

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1241 - 1/4

## ESTRATÉGIAS CONSTRUÍDAS COM OS TRABALHADORES DA SAÚDE COMO EXPRESSÃO DO EXERCÍCIO DE SUA AUTONOMIA

Cappellaro, J.<sup>1</sup>  
Zacarias, C. C.<sup>2</sup>  
Silveira, R. S.<sup>3</sup>  
Lunardi, V. L.<sup>4</sup>  
Silveira, J. T.<sup>5</sup>  
Ávila. L. I.<sup>6</sup>

**Introdução:** Ao finalizar o estudo “A construção moral do trabalhador de saúde como sujeito autônomo e ético”<sup>1</sup>, foi possível concluir que o processo de desenvolvimento moral dos trabalhadores ocorre a partir das interações na família, na formação e no contexto do trabalho, como na construção das relações sociais; que tendo em vista o cuidado aos usuários internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), as implicações morais das tomadas de decisão dos trabalhadores da saúde, a percepção da negligência, da imprudência, da imperícia, do não cumprimento das obrigações morais, constituem causas geradoras de sofrimentos e insatisfações, contribuindo para a falta de reconhecimento profissional, podendo impossibilitar ao trabalhador expressar suas opiniões, participar das decisões e exercer sua autonomia. O modo como os trabalhadores da saúde tomam suas decisões tem implicações morais importantes, podendo comprometer um agir ético neste ambiente, repercutindo direta ou indiretamente no cuidado do usuário da UTI. É possível que muitos trabalhadores da saúde sequer percebam que todos os seus atos têm uma dimensão moral<sup>2,3</sup>, demandando envolvimento, “um certo tipo de relacionamento entre os que dela participam”, uma vez que compartilham propósitos e padrões

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Membro do NEPES/FURG. Rua Marechal Floriano, 492. Bairro Centro. Rio Grande/RS. E-mail: [josianecappellaro@hotmail.com](mailto:josianecappellaro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista de Apoio Técnico do CNPq. Membro do NEPES/FURG.

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em Enfermagem da UFSC. Membro do NEPES/FURG e do GIATE.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Doutora em Enfermagem da UFSC. Líder NEPES/FURG.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da 8ª série do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro NEPES/FURG.

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem da 7ª série do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista FAPERGS. Membro NEPES/FURG.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1241 - 2/4

que configuram o compromisso com a vida. Nesse sentido, é preciso “estar preparado para correr riscos” ao longo da trajetória profissional, estar atento e disponível para avaliar e buscar reagir às próprias inadequações<sup>4:322</sup>. Numa visão Freireana, esta busca não pode ser feita individualmente, pois é necessário o entendimento, o diálogo, a co-participação dos sujeitos, os quais não somente irão apreciar ou reconhecer a possibilidade de mudar de opção, mas, eticamente, o direito de fazê-la<sup>5</sup>. A construção de estratégias coletivas, com os trabalhadores da saúde da UTI, poderá desenvolver uma postura de questionamento, de atitude crítica frente os atos diários cumpridos, seja por compromisso e dever profissional, expressão de sua condição de sujeito autônomo e ético, seja por rotina, tradição, de modo, muitas vezes, não consciente<sup>5</sup>. **Objetivo:** Produzir conhecimentos acerca da construção de estratégias coletivas com os trabalhadores da saúde tendo em vista um agir ético no ambiente de trabalho. **Metodologia:** Esta pesquisa está sendo desenvolvida numa abordagem qualitativa, inspirada na pesquisa ação proposta por Freire, através da qual, os trabalhadores podem fortalecer-se e construir-se para o exercício da autonomia. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da saúde (CEPAS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), parecer nº 75/2007. Participam do estudo os trabalhadores de saúde da Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I) do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (H.U.). Dentre os sujeitos encontram-se os membros da equipe de enfermagem: 05 enfermeiros, 07 técnicos, 11 auxiliares e 3 acadêmicas de enfermagem; da equipe médica: 03 médicos plantonistas distribuídos em escalas de plantão e 01 residente da medicina e outros profissionais: 01 higienização e 01 nutricionista. Os encontros são agendados previamente, sendo que cada trabalhador é motivado a expressar suas idéias e priorizar as temáticas a serem problematizadas, a partir das necessidades evidenciadas dentre os fatores considerados no seu processo de decisão e atuação moral. A cada encontro, evidenciam-se os aspectos mais significativos dentre os abordados nas discussões, de modo a resgatá-los e aprofundá-los, com os participantes, no encontro seguinte, proporcionando, deste modo, a devolução dos dados para a validação do grupo, favorecendo a continuidade das reflexões e discussões a partir da compreensão dos fatores relacionados aos processos de decisão/atuação moral, contribuindo para a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1241 - 3/4

construção de conhecimentos acerca da construção de estratégias e tomadas de decisões éticas. **Resultados e Discussões:** Procura-se evidenciar necessidades e alternativas coletivamente com os trabalhadores da saúde para favorecer o contexto de trabalho. O modo dos trabalhadores conduzirem suas ações morais pode ser influenciado e influenciar as ações dos trabalhadores que compõe o ambiente de trabalho, no qual, os sujeitos podem acomodar-se, talvez, porque se sintam desmotivados para organizar-se e alcançar mudanças. O desejo de rever e retomar algumas rotinas para organizar o contexto de trabalho, parece demonstrar a necessidade dos trabalhadores em resgatar uma relação de maior compromisso e compreensão entre si. Nesta perspectiva, a construção de estratégias coletivas favoreceu a busca de um espaço para a expressão das questões éticas no modo de ser e fazer dos trabalhadores da saúde, o que possibilitou uma maior aproximação entre si, estabelecendo-se relações interpessoais favoráveis e a elaboração de rotinas necessárias para favorecer a Organização do Processo de Trabalho na UTI e a Qualidade da Assistência, dentre elas: manual de instalação e medição de Pressão Arterial Média; manual de instalação e medição de Pressão Venosa Central tanto com coluna de água, quanto com Transdutor de pressão (através do monitor Dixtal); manual para orientações de familiares de pacientes internados na UTI; manual de diluições de medicações utilizadas na UTI e, em processo de reestruturação de normas e rotinas para mudança de decúbito e para a passagem de plantão, dentre outras. Apesar de cada ser possuir sua construção de subjetividade, seus valores, crenças e ideais, os trabalhadores de saúde podem comprometer sua construção de sujeitos autônomos e éticos no ambiente de trabalho ao deparar-se com situações desfavoráveis, conflituosas, de desrespeito, de desvalorização, de não interação entre profissionais e clientes, dentre outras. Tais vivências que ocorrem no ambiente da UTI podem influenciar o comportamento dos trabalhadores da saúde e, sobremaneira, interferir no seu processo de (des) construção para o exercício da autonomia e da ética. **Considerações Finais:** Entende-se que a construção de estratégias coletivas tendo em vista um agir ético pode caracterizar um comportamento diferenciado no modo de atuação profissional, além de lhe conferir novas formas de pensamento, de interação social e de emoções que poderão direcionar-se, tanto para a construção do próprio sujeito, quanto para a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1241 - 4/4**

construção da estrutura organizacional. Considera-se que esta pesquisa poderá trazer benefícios para os trabalhadores da saúde no sentido de provocar uma reflexão sobre o seu contexto de trabalho, sobre possíveis formas de enfrentamento para assegurar uma assistência com melhor qualidade ao usuário; além de demonstrar como percebem as implicações morais do seu fazer e os possíveis efeitos das suas ações, podendo provocar mudanças no contexto de trabalho da Unidade de Terapia Intensiva e na saúde.

**Descritores:** Ética; Unidades de Terapia Intensiva; Autonomia profissional

**Referências:**

1. Silveira RS. A construção moral do trabalhador da saúde como sujeito autônomo e ético. [Tese]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- UFSC; 2006.
2. Sarvimaki A. Aspects of Moral Knowledge in Nursing. Scholarly Inquiry for Nursing Practice. International Journal. 1995; 9 (4): 343-353.
3. Scott PA. Morally Autonomous Practice? Advances in Nursing Science. 1998; 12 (1): 69-79.
4. Mac Intyre A. Depois da virtude: um estudo em teoria moral. Bauru (SP): EDUSC; 2001.
5. Freire P. Pedagogia da autonomia. 2a ed. São Paulo: Paz e Terra; 1997.